

Imprensa Nacional  
Biblioteca Machado de Assis

Brasília



B0030688

ural

coro Sinfônico  
comunitário

UnB

Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro  
e  
Solistas

em

## CONCERTO DE FIM DE ANO

Regência: Maestro David Junker

Participação Especial  
Coral dos Alunos do Departamento de Música-UnB

### Programa

Missa Solene em C Maior  
Mozart

Dona Nobis Pacem  
John Williams

F 780.73  
U58cor  
ex. 2

obos, dias 9/12, às 21

Sinfônico

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
DECANATO DE EXTENSÃO  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

B0030688

EM COLABORAÇÃO COM A  
SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTE  
E A FUNDAÇÃO CULTURAL  
DO DISTRITO FEDERAL

APRESENTAM

CORO SINFÔNICO COMUNITÁRIO DA UnB  
e  
ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL  
CLÁUDIO SANTORO

Participação Especial:  
CORAL DOS ALUNOS DO DEPARTAMENTO  
DE MÚSICA DA UnB

EM  
CONCERTO DE FIM DE ANO  
EM COMEMORAÇÃO À PAZ

REGÊNCIA:  
Maestro David Junker

Datas:  
9.12.95, às 21 horas, e 10.12.95, às 20 horas  
Sala Villa-Lobos — Teatro Nacional Cláudio Santoro

F 78073  
V58C0V  
cc.2



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTE  
E A FUNDAÇÃO CULTURAL  
DO DISTRITO FEDERAL

**Apoio/Patrocínio:**

**Governo do Distrito Federal — Secretaria de Cultura**  
**Fundação Cultural do Distrito Federal**  
Fundação Banco do Brasil  
Embaixada dos Estados Unidos  
Embaixada da Alemanha  
Comissão Fulbright  
Casa Thomas Jefferson  
CESPE — UnB  
Gráfica e Papelaria Modelo Ltda.

**PROGRAMA**

R. W. Williams ..... Dona Nobis Pacem  
(Première no Brasil)  
1. Agnus Dei  
2. Beat Beat Drums  
3. Reconciliation  
4. Dirge for Two Veterans  
5. The Angel  
6. O Man Greatly Beloved

**Solistas:**

Ângela Barra                      Soprano  
Zuinglio Faustini                Baixo

**Intervalo**

W. A. Mozart ..... Missa Solene (K 337) em Dó  
1. Kyrie  
2. Gloria  
3. Credo  
4. Sanctus/Benedictus  
5. Agnus Dei

**Solistas:**

Ângela Barra                      Soprano  
Malú Mestrinho                 Contralto  
Marconi Araújo                 Tenor  
Zuinglio Faustini                Baixo

**REGÊNCIA:** Maestro David Junker  
**CORO SINFÔNICO DA UnB**  
**CORAL DOS ALUNOS DO DEPT<sup>o</sup> DE MÚSICA DA UnB**  
**ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL**  
**CLÁUDIO SANTORO**



**Dona Nobis Pacem**  
(R. Vaughan Williams)

Durante a vida de Vaughan Williams o ritmo irregular e a elocução explosiva dos poemas de Walt Whitman serviram de inspiração em suas obras musicais. *Em Dona Nobis Pacem* encontramos três poemas contrastantes de Walt Whitman emoldurados por palavras da Missa Latina, dos Profetas do Velho Testamento e do famoso discurso de John Bright na Câmara Legislativa feito durante a guerra de Crimean.

Também devemos citar outros dois nomes que inspiraram Vaughan Williams na composição de *Dona Nobis Pacem*. O primeiro é Benjamin Britten que teve a idéia de intercalar textos litúrgicos com poemas de guerra modernos em seu *Requiem de Guerra*, composto vinte anos antes de *Dona Nobis Pacem* por ocasião da Guerra Civil Americana. O segundo é Giuseppe Verdi que influenciou Williams com o seu *Requiem*. Pode-se notar que a primeira parte do *Requiem* de Verdi ecoa em vários pontos da abertura de *Dona Nobis Pacem*. Paralelos semelhantes também podem ser encontrados em *Beat! Beat! Drums!*

*Dona Nobis Pacem* se inicia com uma prece litúrgica em latim de onde vem o seu título. Um suspiro da orquestra gera o tema principal cantado pela soprano, seguido de uma resposta dissonante que entra com orquestra e coro, numa súplica angustiante, "*Dona Nobis Pacem*" — "*Dá-nos Paz*".



No segundo movimento os temas são transformados numa invocação às armas, sem misericórdia. "*Beat! Beat! Drums!*" — "*Toquem os Tambores!*". Esse movimento, focalizado na brutalidade da guerra, é o primeiro de três movimentos com texto de Whitman, neste caso extraído do seu "*Drum Taps*". Vaughan Williams também trata o segundo movimento como uma espécie de *Dies irae*, explorando ao extremo os contornos poéticos e a intensa percussão de uma imensa orquestra, para dar idéia do ruído iminente da deflagração de uma guerra.

O movimento central "*Reconciliation*" — "*Reconciliação*" — descreve o impacto e a futilidade da guerra no indivíduo "*my enemy is dead, a man as divine as myself*" — "*meu inimigo está morto, um homem tão divino como eu mesmo*". Contudo, ele é mesclado com uma beleza melódica que lentamente transmuta a figura rítmica do movimento anterior, que exprime grande violência.

O quarto movimento focaliza a morte em si, ao invés de sua possível nobreza ou glória e, juntamente com a última seção, contém algumas das melhores partes da obra.

Os dois últimos movimentos começam com uma sentença do famoso discurso de John Bright "*Angel of Death*" — "*Anjo da Morte*": "*The Angel of Death has been abroad throughout the land; you may almost hear the beating of his wings*" — "*O Anjo da Morte tem estado por todo lado; você quase pode ouvir a batida de suas asas*". Este constitui a mais explícita referência ao medo crescente na década de 30, pela lembrança da Primeira Guerra Mundial e pelas terríveis perspectivas da concretização de uma segunda. Nesse ponto ainda é possível expressar otimismo. Com o auxílio de sinos, glockenspiel e órgão e citando amplamente as escrituras sagradas, Vaughan Williams termina sua obra com um alegre *Gló-*

*ria*. As passagens das escrituras são uma súplica a Deus, o único que pode nos salvar dos horrores da guerra. Tudo isso nos leva a confiar Nele e a ter uma visão, como no Velho Testamento, de um *Mundo em Paz*.

### **Missa Solene (K 337) em Dó** (W. A. Mozart)

Composto em 1772, o texto (da Missa Solemnis de Mozart) fala de louvor, reverência e o poder curador da Eucaristia. Enquanto o texto em si encontra-se subdividido em vários movimentos, a súplica central do "*Miserere Nobis*" transmite estados emocionais muito diferentes, desde a expressividade do "*Panis vivus*" até os tons sentimentais do "*Panis omnipotentia*", todos mostrando o quão multifacetado o elemento "*Misere nobis*" é no seu propósito único de mostrar reverência ao sacramento do altar. Os diferentes posicionamentos estilísticos tomados pelo compositor (Mozart) estão refletidos no caráter variado de cada movimento. Hermann Abert foi o primeiro a dizer que o "*Kyrie*" era o equivalente formal "a uma sinfonia clássica, suplementada por um coral, desenvolvida de forma lógica". No entanto, Mozart coloca a música inteiramente ao serviço do mundo do canto. A ária operática napolitana serviu de modelo para os movimentos dos solistas. Ao mesmo tempo, Mozart estava apenas aplicando os princípios do estilo operático à música sacra.

O *Regina Coeli*, K. 276, foi composto depois de seu retorno de Paris. A similaridade com o primeiro movimento de seus *Vespers*, K. 321, faria do ano 1779 uma data provável para esta composição. Contrastando com o contexto de seu *Regina Coeli* anterior, Mozart designa somente um movimento para o texto inteiro. Uma exclamação tríplice por parte do coral abre este trabalho. Sua melodia triádica dá um ênfase especial aos compassos



iniciais e solistas, depois alternando para o coral pelo resto do contexto. Essencialmente de caráter brilhante, este trabalho para a Páscoa requer força considerável e ocasionalmente recebe *nuances* expressivas apropriadas ao texto. Mozart pertinentemente põe a frase "ora pro nobis Deum" em acordes de sétima trágicos para, então, encerrar a obra com Aleluias rejubilantes.

O autógrafo da *Missa solemnis* em Dó maior, K. 337, contém a frase "nel Marzo 1780 in Salisburgo". Mozart compôs a obra juntamente com uma nova sonata sacra (K. 336/336d) para a Missa de Páscoa na Catedral de Salisburgo. Embora as forças orquestrais consideráveis justificassem o título de "Missa solemnis", a brevidade da obra faz com que a classificação "Missa brevis" seja mais adequada.

Como se estivesse emergindo da escuridão, o "Kyrie eleison" se desdobra na abertura da obra. O suave "Eleison" que segue enfatiza a postura meiga e a súplica por perdão expressa no movimento. O "Gloria in excelsis Deo" é posto em um contexto de espírito festivo. O "Credo" começa conturbado para então desacelerar o tempo, configurando o maior contraste imaginável, à medida que a solista soprano canta "et incarnatus est" com uma grave tristeza e o acompanhamento da orquestra bastante diminuído. O "Crucifixus" retrata, então, o estado de humilhação desconsolada. Somente quando o "Et resurrexit" é entoado é que o espírito do início retorna. As três exclamações do "Sanctus" com pulos de oitava são ambos conduzidos com força e dignidade. Este encontra seu contraste no "Hosanna in excelsis" rico em melismas. O "Benedictus" serve para demonstrar a maestria de Mozart no "stile antico", o estilo sacro-barroco como expresso nas composições de fugas do movimento. Por apenas um momento no "Agnus dei" o ouvinte recorda a cavatina "Porgi, amor,

qualche ristoro", (Escute minha súplica, ó Deus de amor) da condessa de *As Bodas de Fígaro*. É irrelevante se Mozart estava consciente disso quando compôs, posteriormente, a ópera; muito mais importante é a maneira como este tipo de melodia foi composta para expressar gestos completamente suplicantes tanto na ópera como na Missa. Momentos como estes evidenciam a influência que Mozart o compositor de óperas teve sobre Mozart o compositor de música sacra, e vice-versa.



## MAESTRO DAVID JUNKER



Formou-se na Universidade de Brasília nos Cursos de Composição e Regência, e Licenciatura em Música. Em prosseguimento a seus estudos, obteve Mestrado em Regência Coral e Doutorado (PhD) em Educação Musical / Música Coral, ambos na University of Missouri, EUA. Com extensas realizações na vida acadêmica, Dr. Junker obteve, além das bolsas de pós graduação (CAPES — FULBRIGHT, LASPAU e CNPq) vários prêmios no Brasil e exterior frente a atividades musicais e de educação. Por sua participação como solista e regente no *International Michael Haydn Festival and Conference in 1987* realizado nos EUA, foi considerado um dos protagonistas do reavivamento da obra de Michael Haydn. Por buscar a autenticidade do estilo da época da Escola Clássica Vienense, o Maestro Junker é considerado hoje um dos intérpretes mais expressivos da obra de Haydn. Foi convidado para reger obras corais sinfônicas, trabalhou com a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, Orquestra Filarmônica de Goiás e, no Carnegie Hall em Nova Iorque, a New England Ensemble Orchestra. Realizou como especialista convidado, concertos em várias instituições acadêmicas de estados norte-americanos apresentando principalmente músicas brasileiras. É membro vitalício da American Choral Director's Association (ACDA), Sociedade Honorífica Musical Internacional



PI KAPPA LAMBDA, da Ordem dos Músicos do Brasil e da Ordem do Mérito de Brasília. Atualmente faz parte do corpo docente da Universidade de Brasília, onde ministra aulas de Regência e Canto Coral e rege os corais que criou no Departamento de Música: Madrigal da UnB e Coro Sinfônico Comunitário da UnB, este, com quase 600 vozes, tem sua didática desenvolvida para atender leigos em música na interpretação de peças eruditas para coro e orquestra. O método, criado pelo maestro David Junker, está sendo hoje implantado em instituições de música do Rio de Janeiro, Goiânia e Aracaju.

## SOLISTAS



**Marconi Araújo**

Natural de Olinda(PE), começou no "meio coral" ainda criança como solista de coros infantis, participando da gravação de um LP de músicas nordestinas pela Universidade Federal de Pernambuco, onde iniciou seus estudos como aluno especial. Estudou regência-coral com o Prof. David Junker e regência-orquestral com o Prof. Róberto Minczuk. Foi também aluno de piano dos Prof. Alda Davi, Joel Bello Soares e Jaci Toffano, assim como da classe de canto do Prof. Zuinglio Faustini e de composição do Prof. Flávio Santos Pereira. É formado em órgão elétrico pelo Centro de Artes Claude Debussy, tendo atuado como organista convidado na Sinfonietta da UnB e na Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Apresentou-se como organista, compositor e tenor-solista em Nova Iorque com o Coro Sinfônico Comunitário da UnB, além de se destacar como solista, arranjador e regente convidado da Orquestra de Órgãos de Brasília. Como cantor, tem realizado apresentações como solista de coros tais como: Madrigal-UnB, Coro Sinfônico Comunitário da UnB, e outros; participando de outros festivais, encontros e concursos no País e no exterior. É professor de piano clássico e popular, órgão



eletrônico e canto, e responsável pela cadeira de Canto-Coral no Instituto de Música do DF. Como maestro, esteve à frente de alguns corais em Brasília tais como: Coral Espírita "Irmão Saulo Urias", Grupo Vocal EnCantus, Coro Sinfônico Comunitário da UnB. Hoje é regente titular do Coro de Alunos,

Coro Masculino e Coro Feminino do Instituto de Música do DF, com o qual realizou recentemente uma turnê a Costa Rica, a convite do Ministério da Cultura daquele país. Atuou também como regente assistente da Sinfonietta da UnB e como regente convidado da Filarmônica de Goiás.



Zuínglio Faustini

O baixo Zuínglio Faustini é reconhecido como um dos grandes cantores brasileiros da sua geração. Sua formação profissional iniciou-se em São Paulo com Magdalena Lébeis; posteriormente estudou na Europa formando-se na École Normale de Musique de Paris com Pierre Bernacé, obtendo "Licence de Concert" e aperfeiçoou-se com Paul Schilhawsky do Mozarteum de Salzburgo.

Conquistou, entre outros, o primeiro prêmio do Concurso Internacional de Canto de Paris; desde então, tem se apresentado com regularidade nas principais salas de concertos e teatros brasileiros, seja em recitais acompanhado por grandes pianistas do cenário brasileiro, seja em concertos e temporadas líricas, acompanhado pelas grandes orquestras brasileiras sob a regência de renomados maestros brasileiros e estrangeiros como: Eleazar de Carvalho, Isaac Karabschewsky, Alceu Bocchino, Diogo Pacheco, Karl Richter, Philippe Caillard, Brückner Rüggeberg, Georg Fischer, Stewart Bedford, Romano Gandolfi e outros. Por várias ocasiões tem se apresentado na Europa, África e América Latina, colecionando críticas elogiosas. Zuínglio Faustini também se dedica às atividades didáticas, tendo sido professor de canto e matérias afins, na Universidade de Brasília, por longos anos. Alguns de seus alunos já demonstraram grande valor no pano-



rama artístico brasileiro, vencendo concursos de canto, realizando recitais e concertos ou, como professores difundindo a arte do canto.

## Malú Mestrinho



Nascida em ambiente familiar favorável à música, iniciou em tenra idade seus estudos de piano. Logo foi atraída pelo trabalho coral, no qual tem atuado como corista, pianista e regente. Formada em licenciatura em música pela Universidade de Brasília — UnB (1988), participou de várias manifestações musicais desta Universidade destacando-se o Coral da UnB e a Serenata de Natal. Dedicou-se, também, à educação musical, tendo lecionado na Faculdade de Artes Dulcina — FBT e na Escola de Música de Brasília. Sob a orientação do Prof. Zuinglio Faustini, concluiu o Curso de Bacharel em Canto, também, pela UnB (1991). Camerista, tem apresentado recitais em algumas cidades brasileiras com grande êxito. Como solista, participou de vários concertos do Coro Sinfônico Comunitário da UnB, entre os quais "Missa da Coroação", de Mozart, "Missa em Dó M", de Beethoven e "Stabat Mater", de Rossini. Em Uberlândia — 1993 — fez o papel de Abadessa na Ópera "Suor Angelica", de Puccini. Desde 1994 é professora de Canto da Universidade Federal de Uberlândia. Naquela cidade, em junho último, foi protagonista da Ópera "Cavalleria Rusticana", de Mascagni, no papel de Santusa.





Iniciou seus estudos de canto com a professora Nida Gibram na Escola de Música de Brasília. Tem participado dos Cursos Internacionais de Verão, do Ópera Studio e do Coral Lírico da EMB. No Ópera Studio, sob a orientação dos professores Nida Gibram e Francisco Frias, tem atuado como solista em vários concertos, recitais e óperas como "Dido e Enéas", de Purcell, "Carmina Burana", de C. Orff e "La Traviata" e "Aida" de Verdi. Participou do IX Concurso Jovens Concertistas do Rio de Janeiro e do II Concurso Nacional de Canto Lírico em Brasília. Na montagem da ópera "Aida" de Verdi em Brasília, foi uma das solistas atuando no papel da Sacerdotisa sob a regência do maestro Júlio Medaglia. Em 1991 ingressou na Universidade de Brasília, onde cursa Licenciatura em Música. Tem sido integrante do Coro Sinfônico Comunitário da UnB desde o seu começo tendo inclusive cantado na apresentação no Carnegie Hall em Nova Iorque. Como solista tem se apresentado sob a regência do maestro David Junker nas peças: Stabat Mater, de Rossini, Missa em Ré Menor, de Haydn, Fantasia Coral, de Beethoven, Requiem, do padre José Maurício Nunes Garcia, Magnificat, de Mozart e Magnificat de Vivaldi.





Ângela Barra é natural de Goiânia. Graduiu-se em Canto pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás, na classe da professora Honorina Barra Santana de Souza. Fez o Mestrado na Indiana University (USA), na classe da professora Vera Scamonn. É professora assistente do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás. Foi premiada várias vezes em concursos nacionais e internacionais. Desenvolve expressiva carreira como cantora, atuando, mais recentemente, no "Messias" de Händel com a Orquestra de Câmara de Blumenau; em concertos de músicas brasileiras e cantando a personagem Madame Herz na Ópera "O Empresário", de Mozart com a Orquestra Filarmônica de Goiás. Em Curitiba, em primeira edição latino-americana, cantou Mary Dee, no "Liverpool Oratório", de Paul Mc Cartney com a Orquestra Sinfônica do Paraná. Gravou o disco "Encontro Jobim & Piazzola" como o OcBLU.



## CORO SINFÔNICO COMUNITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Em 1991 nascia, no Departamento de Música da Universidade de Brasília, o Coro Sinfônico Comunitário da UnB. Criado pelo maestro David Junker, o Coro Sinfônico interpreta peças eruditas sempre acompanhado por orquestra. É formado por pessoas da comunidade, de diferentes idades, profissões e endereços. Em sua grande maioria, os integrantes do Coro Sinfônico não têm formação acadêmica em música, o que é uma inovação no canto coral do País. A cada ano, novas inscrições são abertas atingindo assim um maior número de pessoas, que desenvolvem o gosto pela música e estabelecem novos hábitos como participantes efetivos de atividades culturais da cidade.

Em 1994, o Coro Sinfônico Comunitário da UnB recebeu um convite da produtora de concertos do Carnegie Hall, Midamerica Productions. Em maio, trezentos dos participantes viajaram para Nova Iorque levando o nome do Brasil para tomar parte da série de Concertos da Primavera. O sucesso do grupo no Carnegie Hall, nas igrejas de São Miguel e São Bartolomeu foi exaltado pelo Embaixador Marcos César Naslausky, pelo maestro John Rutter que conduziu o Coro Sinfônico no Carnegie Hall e pelo público que o aplaudia com entusiasmo.

Num *workshop* realizado também em 1994, regentes de diversas partes do Brasil e exterior estiveram em Brasília para conhecer a organização do Coro Sinfônico Comunitário da UnB, formação, metodologia, dinâmica e técnicas aplicadas e desenvolvidas pelo maestro David Junker. Como resultado do encontro, novos coros sinfônicos comunitários começam a surgir no País trazendo aos poucos, a oportunidade de se fazer da música,



não só um processo educacional, mas principalmente, de integração social.

Os ensaios do Coro Sinfônico são realizados às quintas-feiras, no anfiteatro 9, ala sul da UnB, às 19 horas e os concertos, ao final de cada semestre, na Sala Villa-Lobos. Informações: 347 6867.

## COMPONENTES DO CORO SINFÔNICO COMUNITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Adalgisa Ramos Rosa	Ana Lúcia Fiuza Cunha Malveira
Adélla Coura Moreira Campos	Ana Luiza Silveira Vivacqua
Afonso Henrique C. de Carvalho	Ana Lyra Lima Brandão
Alaíde Teodoro de Araújo	Ana Maria de Castro
Alarcon Lopes Barbosa	Ana Maria Malta
Aldeneide C. dos Santos Rocha	Ana Maria Melo Netto
Alderico Jefferson da S. Lima	Ana Maria Pereira Machado
Alécio Oliveira de Andrade	Ana Paula Souza da Costa
Aletea Peixoto Cosso	Ana Paula Zavarese
Alexandre de Sousa Silva	Anamaria Rosa Pereira
Alexandre Ricardo S. Romariz	André Luiz de Faria Moraes
Alexandre Schwantes	André Peixoto Berezowski
Alice Noura de Lima Paes	Andrea Araújo Pereira
Aline de Oliveira Santos	Andrea Maria Amaral e Silva
Aline Dias Carneiro Santos	Andrea Xavier
Álvaro França de Araújo	Ângela Maria Araújo
Amador Outerelo Fernandez Jr	Ângela Maria Arruda Marques
Amélia Maria A. Pascoal	Ângela Regina Gomes Hanones
Campelo	Ângelo Franca de Araújo
Amrit Carvalho Lima	Anna Carolina Lemos Rosal
Amsha Carvalho de Lima	Antonio Serralvo Neto
Ana Ângela Ponte Guimarães	Aparecida Correa Porto
Coury	Arlete da Silva Mendes
Ana Cláudia Fiuza da C.	Armanda Maria V. H. P.
Malveira	Guimarães
Ana Cristina Padilha Leonardo	Audrey Cecilia Tonet
Ana Cristina Rios Caldas	Brasil Cordeiro de Miranda
Ana Dias Schramm	Bruno Henrique Rodrigues de
Ana Flávia Costa Barreto	Melo
Ana Heloísa D' A. B. de Mello	Caio Augusto Sitta Fortini
Ana Karina Dias Carneiro Santos	Carla Rosane Gonçalves



Carla Surama Barbosa de Oliveira  
Carlos Alfredo Sitta Fortini  
Carlos Eduardo Marinho Carneiro  
Carlos Samarone B. de Oliveira  
Carmem Salles Campelo da Silva  
Carmem Teresa Manfredini  
Carolina Scudeler  
Caroline de Castro Rocha  
Cecília Alves Porto  
Célia Maria Alves Delamare  
Celina H. Matos de Heredia  
Célio Galante Pinheiro  
Cely Bertolucci  
Ceomar de Araújo Rosa Cruz  
Ceres Maria Veras de Sandes  
Christian Burle de Oliveira  
Christian Gemballa Moura  
Christiane Burle de Oliveira  
Cinthia de Souza Costa  
Circe Damm  
Clari Marlei Daltrozo Munhoz  
Cláudia Hanones  
Cláudia Serpa de A. Fraga  
Cláudio Roberto F. Nascimento  
Cleide Aparecida de Vasconcelos  
Cristiane dos Santos Pereira  
Cristiane Rodrigues de Moraes  
Cristiane Rodrigues de Oliveira  
Cristina Cunha de Oliveira  
Cristina Schweizer

Dácio Barbosa Lamounier Júnior  
Dalila Góes Bezerra  
Daniel Rodrigues da Silva  
Daniela Rodrigues Estrella  
Daniele de Oliveira Bandeira  
Danielle Baggio Mendes  
Danielle Oliveira dos Santos  
Davina Mota Teixeira  
Débora Arruda Penha Soares  
Débora Castro Nesralla  
Deize Lucid Gaspar Menezes  
Denise Lima Barcellos  
Dhenise de Almeida Celso Neto  
Dilma da Cunha Lemos  
Dilson Pinto da Cunha  
Dioneia Souza Bertazo  
Douglas Pereira da Cruz Júnior  
Edilice Sousa Melo de Oliveira  
Edna Álvares de Sousa  
Edson Silva Chaves  
Eli Cunha Franca  
Eliana de Siqueira Alves  
Eliana Maria de Moraes Mesquita  
Elza de Barros Neiva  
Elzenir Correa Guimarães  
Eni Francisco Ribeiro  
Enny Costa de Castro  
Erika Cristina Ribeiro Castro  
Erika Helga Luedemann  
Ermínia Altomari N. Coelho  
Ester Cardoso Pereira Machado  
Eulália Maria Maciel

Eunice Cardoso Abdala  
Fabianna Oliveira dos Santos  
Fábio Augusto Costa  
Fábio Rogério de Arruda  
Fábio Viana Alves  
Fabyola Rebecka B. Del'aguila  
Fausto Machado  
Fernando da Silva Fraga  
Flávia Baggio Mendes  
Flávio Augusto Milhomem  
Flávio Dickson Machado Ramos  
Francisca das Chagas T. Moraes  
Francisca Gomes  
Francisca Maria da Costa  
Frederico Magalhães Batista  
Gabriela Monteiro Rabelo  
Geisa Siqueira Ferreira  
George Alberto de Aguiar Soares  
Geraldina Marietta de Ávila  
Geraldo Magela de Oliveira Marra  
Gerson Otmar Huhne  
Gildete Viana Francolino  
Giordano Dias Alves  
Gisela Gemballa Moura  
Gisele de Meira Lima  
Gisele Dutra de Freitas  
Giselle Honorato G. Machado  
Glauber Santos Ribeiro  
Gleci Borba Branco  
Graziela Dias Teixeira  
Gretchen Fortune  
Gustavo de Pádua

Helenice Sandoval B. Coelho  
Hélio Sato  
Henrique César de Conti  
Hermógenes Batista Correia  
Iane Lucena Heusi Monteiro  
Indiana Martins de Moraes  
Ione Pereira Franca  
Irani Rosa Marques de Paula  
Isabela Andrade Ribeiro  
Isaura Maria Albuquerque de Lima  
Ivo De Melo Esmeraldo Rolim  
Jairo Silva  
Janaina Bortoluzzi Cardoso  
Janaina Maria Bessa Bezerra  
Jane Fighiera Perpétuo Seleme  
Jeadilson J. B. Bezerra  
Jeanete Bessa Bezerra  
João Félix de Araújo Neto  
Joele Maria de M. Mesquita Melo  
José Luiz Brandão Silva  
José Mauro Duarte  
José Soares Silva  
José Vicente Fortini  
Joselita Junia Barbosa Viegas  
Juliana Cunha Torres  
Juliana da Cunha  
Juliana Silveira L. de Souza  
Juliane dos Santos Berber  
Junia Maria Montenegro Castelo  
Junio Márcio Rosa Cruz  
Karen Sitta Fortini



Katia Sitta Fortini  
Kenia Gomes do Carmo  
Lais A. A. Soares  
Leda Maria V. Junqueira Zanella  
Leize Casella Laurenti  
Letícia Pereira  
Letícia Torres Novaes  
Lina Carla Fonseca Torquato  
Lorena Magalhães Lima  
Lucélia Alves de Barros  
Lúcia de Fátima Lima  
Lúcia Lopes da Rocha  
Luciana César de F. e Silva  
Luciana de Souza Santos  
Luciana Koeppel Mendonça  
Luciana Pereira Dias  
Luciana Rocha Leal da Paz  
Lucilene Maria de Sousa  
Lucíola Maurício da Silva  
Luiz Augusto da Cruz  
Luiz Carlos Lopes  
Lunalva Montelo M. Monteiro  
Maely Santos Costa Gehre  
Manoel Aires Chaves  
Marcelo Brandão Silva  
Márcia Kaneko  
Márcia Maria Reichert Costa  
Márcia Rosa Tricarico  
Márcio Luiz Weyrich  
Márcio Rivas de Almeida Fischer  
Marconi Gomes de Souza  
Marcos de Brito  
Marcus Bastos Lacerda Santos

Maria Amélia Costa Guilhemelli  
Maria Ângela de Almeida Prado  
Maria Aparecida E. Lara  
Maria Aparecida Finazzi Postigo  
Maria Aparecida Sitta Fortini  
Maria Arlete G. Aben-athar  
Maria Cacilda T. de Oliveira  
Maria Cecília Oliveira Aragão  
Maria Célia Fernandes Rosa  
Maria da Conceição Senna  
Maria da Penha Souza Santos  
Maria daiva Martins Palhano  
Maria de Fátima Frase  
Maria de Lourdes B. Magalhães  
Maria de Lourdes Reis Salles  
Maria de Lourdes S. Oliveira  
Maria de Souza Oliveira  
Maria do Rosário Oliveira  
Maria do Socorro Alves da Silva  
Maria do Socorro Maia da Silva  
Maria do Socorro Reis e Silva  
Maria E. de Fátima Reis e Silva  
Maria Elizabeth M. de C. Silva  
Maria José Fonte Boa  
Maria Lais Oliveira Kutchenski  
Maria Lúcia Graziano M. Torres  
Maria Lúcia Oliveira Magno  
Maria Madalena de Pádua  
Maria Maia de Freitas  
Maria Marilac Lima Barcellos  
Maria Marta Gonçalves  
Maria Meire Moreira

Maria Neli Cardoso dos Santos  
Maria Nilce Salvador Monteiro  
Maria Paula Garcia de Mesquita  
Maria Schramm  
Maria Suzete Oliveira  
Marina Gama de Conti  
Mário Sérgio Pereira da Silva  
Mariusa de Andrade Lima  
Marli Correia Santos Bezerra  
Marluce Pereira Guerreiro  
Marly Pinto Fernandes  
Marylene Benini  
Masumi Ota Yida  
Mauricio Leyendecker de Lima  
Messias da Costa Monteiro Filho  
Milton de Souza Oliveira  
Míriam Borges Pimentel  
Míriam Borges Pimentel  
Mônica Versiani Cintra  
Neiva Sibebe Caixeta  
Neyde Alves Paiva  
Norca Viana de Oliveira  
Noris Martins de Faria  
Norlise Neiva Serralvo  
Osvaldo Rabelo de Queiroz  
Patrícia Aguiar Matias  
Patrícia Duarte Ferreira  
Patrícia Helena Falquer Ribeiro  
Patrícia L. C. Góes Nogueira  
Patrícia Lopes C. de G. Nogueira  
Paula Nascimento Coelho  
Paula Regina de Melo

Paulo Henrique Braga Duarte  
Paulo Jorge Vasconcelos Machado  
Paulo Nogales Vasconcellos  
Paulo Rodrigues Esteves  
Pedro Lucas Lindoso  
Pedro Paulo Lemos Machado  
Péricles Victor Guerreiro  
Polhyana Bonifacio da Silva  
Priscila Reichert Costa  
Raimundo Antonio do A. Divino  
Raimundo Leite da Silva  
Raquel Bueno Marques  
Rebecca de Almeida Celso Neto  
Regina Célia Simplicio  
Regina Ivete Lopes  
Regina Lúcia da Silva Costa  
Renan Vargas Guimarães  
Renata Magalhães Lima  
Renata Siquieroli Pereira  
Renato dos Santos Berber  
Renato Silva de Amorim  
Reynaldo Domingos Ferreira  
Rita de Lourdes D. P. F. Moreira  
Rosa Helena De Santana  
Rosa Helena Dounis Vinchon  
Rosa Lina de Jesus N. Passos  
Rosângela Barbosa Tavares  
Rosania Aparecida Stoco  
Roya Manutchehri  
Ruth Helena G. Aben-athar  
Samuel Marcos G. Tenório  
Sandra Pereira de Moraes



Sara Silva Alves  
Selene Guerra Ferreira  
Selva Lúcia C. Franca e Silva  
Silene Fonte Boa e Souto  
Sílvia de Sousa Nascimento  
Simone Marinho do Nascimento  
Simone Simões Teracini  
Sônia Maria de Lima Nemoto  
Sophie K. T. Schweizer  
Susan Holcomb Pinheiro  
Guimarães  
Tales Toledo Costa  
Talita Freitas Leite  
Tatiana Rodrigues Rocha  
Telma de Sousa Nascimento  
Telma Pinto Rodrigues Esteves  
Teresa Borges Pimentel  
Teresa Maria Ferreira  
D'ascenção  
Teresinha da Graça Duarte  
Santos  
Teresinha de Jesus Veras Batista  
Terezinha de Jesus S. Carneiro  
Thaís Lobo Junqueira

Thaís Mie Kimura  
Tiago Alves de Figueredo  
Tiago Luiz Messias  
Tristana Rossi de Siqueira  
Túlio A. Castelo Branco Leal  
Valdemar Batista Silva  
Vânia Cristina Machado  
Vânia Lellis Leite Machado  
Vencez Rodrigues Alves  
Vera Lúcia E. Silva Dias  
Victor Eduardo M. Castelo  
Vilma A. Pessoa da Silva  
Waldemar Batista Burmann  
Walfair Vieira Machado  
Wanda Bezerra da Silva  
Wilma Rivas de Vasquez  
Wilton Duarte Ferreira  
Yara da Graça Gomes  
Yara Stela Caetano  
Cammarota  
Yara Vinci Dos Santos  
Yedda da Silva Pientznauer  
Zélia Gonçalves

## CORO SINFÔNICO COMUNITÁRIO

### FICHA TÉCNICA

REGENTE TITULAR: Maestro David Junker

Regentes Assistentes: Marconi Araújo  
Vanessa Bertolini

Pianistas Acompanhadores: Beatriz Pimentel  
Luciana Mittelstedt

Pianistas Ensaiaadores: Maria Rita Conte  
Lourdinha Sales  
Alexandre Romariz

Ensaiaadores: Luiza Francisconi  
Ednelma Cunha



## COMPONENTES DO CORAL DOS ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA UnB

Adriano de Sousa Maltarollo	Frederico Soares de Alvarenga
Cláudia Mendes Dantas	Luciano Silva Tavares
Alessandro Romeiro Mendes	George Alberto A. Soares
Ana Cristina C. Pimenta	Sandra Muller
Alexandre Martins Prates	Gustavo Herman Koberstein
Sérgio Lopes Reis	Fábio Rogério de Arruda
André Picolo Catelli	Helena Vasconcelos
Lucíola Maurílio da Silva	Décio Gorini
Bárbara Bomtempo D. de Freitas	Henrique F. dos Santos
Israel Colonna Vasconcelos	Maurício Leyendecker de Lima
Cezar Augusto Xavier Borgatto	Ieda Jerônimo Ferreira
Cíntia Costa de Abreu	Juliana Barros Pacheco
Daniel da Silva Marciano	Iolanda Tiboni Murakame
Carlito Alves Nunes	Zildo André Vieira Flores
Davson de Souza	Israel Lima
Roberto Braz Iannini	Danielle Baraúna Mendes
Ebes Vaz da Silva	Joaquim Flávio Quinto
Enivaldo Sizino dos Santos	Renato da Silva Alves
Edvar Ribeiro de Lima	Kella Ramos de Melo
Helena Beatriz Benevenuto	Paulo Tércio G. de L. Saraiva
Ellana de Siqueira Alves	Larissa Medeiros M. dos Santos
Danilo C. Salomão	Weslayne Rodrigues A. de Araújo
Eliane Borges de Castro	Leila Telma Soares da Cunha
Kátia Lemos Costa	Tânia Maria Silva Rêgo
Fabiana Borges	Letice Miranda Schettino
Ahlilton João Pereira	Sueny Miranda Schettino
Fabício Carlo Garcia	Louana Mara Lopes de Moraes
Lillyan Coury	Josira de Aquino Salles
Francisco Silva Crispim	Luciana Mittelstedt Leal de Souza
Clarissa Falcão de Sant'Anna	



Danielle Baggio Mendes  
Melody Ann Gann Horta  
Felipe Ferreira Valoz Júnior  
Michell Marcos Caldeira  
Otalívio E. da Costa Neto  
Mírian Valério da Silva  
Maria Lúcia Rosa  
Mônica de Jesus Simões  
Paulo Roberto Affonso Marins  
Regina Galante Pinheiro  
Renata Miranda e Silva  
Renata Tavares Linhares  
Renato de Vasconcellos  
Ricardo Azra Barrenechea  
Ricardo Sanches São Pedro  
Rita de Cássia A. G. de Almeida  
Rodrigo Campos Lucas  
Rodrigo Foti  
Rodrigo Jonas Fragola  
Rogéria Cristiane T. de Souza  
Rogério Figueiredo B. de Lima  
Roselany Ferreira Viegas  
Rosemeyre Teixeira Lopes

Sérgio Couto Giodano  
Teder Seixas de Carvalho  
Tristana Rossi de Siqueira  
William Passos Júnior  
Talal Mtanos Mouallem  
Francisco Nascimento  
Margarete Lopes Shauders  
Zilmar Gustavo do N. Costa  
Rebecca de Almeida Celso  
Neto  
Caetana Juracy Rezende Silva  
Ana Paula Pereira F. Aires  
Cristiano Moreira de Andrade  
Deyvison da Silva Miranda  
Ana Cláudia da Costa Santos  
Maria Elenita Guedes  
Débora Machado Mourão  
Valéria Alves Bitencourt  
Lúcia de Freitas Passos  
João Rochael Meira Alcântara  
Liliane Bezerra P. Silva  
Luciana Kalil de Queiroz  
Isabel Andrade Ribeiro

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO

A trajetória da OSTNCS confunde-se com a própria história de Brasília. Fundada em 1980, pelo Maestro Cláudio Santoro a partir de um núcleo de professores da Escola de Música de Brasília e da Universidade de Brasília, a Orquestra começou a participar, já em 1981, das temporadas líricas e dos concertos, iniciando assim, um trabalho fundamental na vida cultural da cidade. Procurando levar a música erudita até o grande público, a Orquestra conseguiu, em 1980, por meio do Programa Ouro, do Banco do Brasil, realizar os Concertos da Concha Acústica, reunindo mais de 10 mil pessoas em cada recital: um disco gravado nessa época registra o êxito da iniciativa pioneira na cidade.

Com seu repertório que inclui obras sinfônicas, concertos, óperas, cantatas oratórios, missas, reunindo composições de várias épocas, a OSTNCS tem alcançando um nível de execução que a coloca entre os melhores conjuntos sinfônicos do País. Em seus 15 anos de existência, a OSTNCS tem realizado concertos inesquecíveis, como a participação no Balé Bolshoi de Moscou (1986), na apresentação dos balés Spartacus e Lago dos Cisnes; concertos com a soprano Aprile Millo (Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Palácio das Artes, de Belo Horizonte, (1990); reinauguração do Teatro Amazonas (Manaus, 1989); concertos nos Festivais de Inverno de Campos do Jordão (Campos do Jordão e São Paulo, 1991 e 1992); concertos com o Quinteto de Sopros da Filarmônica de Berlim (Brasília — TNCS, São Paulo — Teatro Cultura Artística, 1993).

Além do fundador Cláudio Santoro, já atuaram como regentes-titulares da OSTNCS os Maestros Emílio de César, Sívio Barbato e Júlio Medaglia. Entre os regentes



convidados destacam-se: Eugene Kohn (Metropolitan de Nova Iorque), Feodor Mansurov (Teatro Bolshoi de Moscou), Emil Tabakov (Orquestra Filarmônica Nacional da Bulgária), Isaac Karabtchesky (Orquestra Brasileira), Rodolfo Bonucci (Orquestra Filarmônica de Verona), Elena Herrera (Orquestra Nacional de Cuba), Gerard Kegelmann (Universidade de Heidelberg, Alemanha), Antonello Allemandi (Itália), Diogo Pacheco, Roberto Tibiriçá (Orquestra do Estado de São Paulo), Osvaldo Colarusso (Orquestra Sinfônica do Paraná), Henrique Morlenbaun (Orquestra Sinfônica Brasileira) entre outros.

Como solistas, já se apresentaram com a OSTNCS artistas da categoria de Nelson Freire, Jean-Pierre Rampal, Jacques Klein, Antônio Meneses, Athur Moreira Lima, Ivan Traikov (Bulgária), Celine Imbert, Eduardo Álvares, Carmo Barbosa, Turíbio Santos, Riccardo Bonucci, entre outros.

Desenvolvendo uma ampla atividade didática, voltada para a juventude, a OSTNCS tem apresentado a série de Concertos para a Juventude, sempre com uma lotação impressionante, onde crianças e jovens aprendem a conhecer a música erudita. Ainda no âmbito da educação musical, a Orquestra manteve o Projeto Novos Talentos, com o objetivo de desenvolver a formação musical específica de jovens instrumentistas, orientados pelos músicos/professores, componentes da Orquestra. Convém assinalar que, do seio desta Orquestra, já saíram artistas que atualmente integram diferentes Orquestras e Universidades em todo o Brasil e em alguns outros países.

Em 1993, a OSTNCS recebeu o Prêmio Fundação Luiz Estêvão de Cultura (música erudita).

## INTEGRANTES DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO

**SPALLA:** Sérgio Coelho

**I Violinos:**

Cláudio Cohen — Solista  
Adelmo de Castro  
César Vieira  
Clinaura Macedo  
Denise Gomes  
Egon de Mattos  
Marena Salles  
Simone Mesquita Obando Oliveira  
Valeska Hadelich  
Káthia V. Pinheiro  
Vitor Manuel Obando  
Liliana G. Moura

**II Violinos:**

Sérgio Righini — Solista  
Ângela Drumond  
Fernando Ostrowski  
Luiz Gonzaga de Faria  
Silvana Guida

**Violas:**

Fernando Vasques — Solista  
André Mendes  
Antenor Gomes Júnior  
Dimitry Znamensky  
Edson A. Araújo

**Oboés:**

Vaclav Vinecky — Solista  
Sebastião Gomes  
Tarcísio Lima

**Clarinetas:**

Luiz G. Carneiro — Solista  
Alexandre Arcal  
Manoel Carvalho de Oliveira

**Fagotes:**

Hary Schweizer — Solista  
Edival Lopes  
Flávio Figueiredo

**Trompetes:**

Gedeão Lopes — Solista  
Jadriel Lima  
Moisés Alves

**Trompas:**

Roberto Crispim — Solista  
Nivaldo dos Reis  
Raimundo Martins  
Vitor José de Castro



**Violoncelos**

Norma Lillian Marques  
Afonso Celso

**Trombones:**

Lenin F. Lima  
Mário Romanini  
Isaac Leite — Solista  
Paulo Roberto da Silva  
Sebastião Sobral

**Contrabaixo:**

Ricardo Vasconcelos — Solista  
Alexandre Asthon  
Alexandre Queiroz  
Rui Eduardo Xavier  
Samuel Helmo  
Wilton Mesquita Júnior

**Coordenação Geral:**

Marden Maluf

**Coordenação Administrativa:**

Maria da Penha S. dos Santos

**Arquivista:**

Josué Ferreira da Costa Filho

**Auxiliar de Arquivo:**

Lael Carvalho de Castro

**Assessora:**

Asta Rose Alcaide

**Timpanos:**

Marco Vidal — Solista

**Tuba:**

André Lindolpho

**Flautas:**

Nivaldo de Souza — Solista  
José Evangelista Júnior  
Norberto Rocha

**Apoio Administrativo:**

Adriana Werneck  
Orenites H. da Silva  
Ulisses Ramos Prego

**Inspetor:**

Josinaldo Inácio Pereira

**Montadores:**

Aristolino Cirino da Silva  
Franklin de Oliveira Bastos  
José Nilson Oliveira da Silva  
Juscelino Manoel da Silva

**TRADUÇÃO****Cantata*****Dona Nobis Pacem***

I

Cordeiro de Deus que tirai o pecado do mundo  
Tende piedade de nós

II

Rufem, rufem os tambores! — Soprem cornetas, soprem!  
Pelas janelas, pelas portas — irrompe como uma força  
impiedosa,  
Na igreja solene, e dispersa congregação,  
Na escola onde o erudito está estudando;  
Não deixa o noivo tranqüilo — nenhuma felicidade ele  
pode ter com a noiva agora,  
Nem o tranqüilo fazendeiro qualquer paz, arando o  
seu campo ou colhendo o seu cereal,  
Tão feroz você zumbe e rufa o seu tambor — tão  
estridente você sopra corneta, tambores tão  
estridentes.  
Rufem, rufem os tambores! — Soprem as cornetas,  
soprem!  
Sobre o trânsito das cidades — ribombo das rodas nas  
ruas;  
Estão as camas preparadas para os sonolentos da  
noite em casa? Nenhum sonolento deve dormir  
naquelas camas,  
Nenhum negociante negocia de dia — deveriam  
continuar?  
Deveriam os falantes falar? Deveria o cantor cantar?  
Então rufe mais rápido, mais forte os tambores — sobre  
sua corneta, com suas vidências  
Rufem, rufem os tambores! — Soprem as cornetas,  
soprem!



Chega de argumentação, pare com os debates  
Não ligue para o tímido — não ligue para o chorão ou  
para oração,  
Não ligue para o velho implorando ao jovem,  
Voz de criança ouvida, nem para súplicas de mãe,  
Construa mesmo os cavaletes para abalar os mortos  
onde esperam os carros fúnebres,  
Tão forte você rufa o terrível tambor, tão alto vocês  
sopram a corneta.

### III

A palavra suprema, bela como o céu,  
Beleza capaz de findar a guerra e seus feitos  
sangrentos,  
Que com as mãos macias, as irmãs Morte e Noite  
lavem sem cessar as manchas deste mundo.  
Por meu inimigo estar morto um homem divino como  
eu, também estou  
Eu vejo onde ele está deitado, pálido  
Eu o vejo ali pálido deitado ainda no caixão em seu  
túmulo —  
Eu me aproximo do seu túmulo  
Eu me aproximo do seu túmulo e me curvo e toco  
suavemente com meus lábios o rosto pálido no túmulo.

### IV

O último raio de sol  
Levemente cai do Sabbath finalizado,  
No pavimento aqui e além, está olhando para uma  
nova cova dupla  
Lá embaixo a lua levantando-se  
Lá do leste o círculo prateando a lua,  
Bonita em cima do topo da casa fantasmagórica, lua,  
Imensa e silenciosa lua.  
Eu vejo uma procissão triste,  
E escuto o som,

Todos os canais das ruas da cidade estão inundando  
com vozes e lágrimas.

Escuto os grandes tambores batendo,  
E os pequenos tambores rufando firmes  
E todo som dos grandes convulsivos tambores  
golpeiam-me cada vez mais,  
Porque o filho é trazido com o pai,  
Eles estão na linha de frente de uma batalha furiosa, e  
caíram  
Dois veteranos, Pai e Filho tombam juntos,  
E uma cova dupla os aguarda  
Agora o sopro das cornetas está mais forte,  
E as batidas dos tambores são mais convulsivas,  
A luz do dia em cima do pavimento já desapareceu,  
E a forte mancha de morte me envolveu  
No lado leste do céu está aparecendo,  
Um fantasma grande e triste que se torna iluminado,  
E é uma face grande e transparente da mãe de  
alguém,  
Crescendo mais iluminada no céu.  
A forte marcha de morte me agrada!  
A lua imensa com sua face prateada me conforta!  
Os meus dois soldados! Os meus veteranos passando  
para o eterno!  
O que eu tenho eu dou a vocês.  
A lua dá para vocês, luz  
E as cornetas e os tambores dão música,  
E o meu coração, oh! meus soldados, meus veteranos,  
Meu coração dá a vocês, amor.

### V

O anjo da morte tem estado em todo o lugar;  
você quase ouve o bater de suas asas  
Não há ninguém de outrora para respingar com



Chega de argumentação, pare com os debates  
Não ligue para o tímido — não ligue para o chorão ou  
para oração,  
Não ligue para o velho implorando ao jovem,  
Voz de criança ouvida, nem para súplicas de mãe,  
Construa mesmo os cavaletes para abalar os mortos  
onde esperam os carros fúnebres,  
Tão forte você rufa o terrível tambor, tão alto vocês  
sopram a corneta.

### III

A palavra suprema, bela como o céu,  
Beleza capaz de findar a guerra e seus feitos  
sangrentos,  
Que com as mãos macias, as irmãs Morte e Noite  
lavem sem cessar as manchas deste mundo.  
Por meu inimigo estar morto um homem divino como  
eu, também estou  
Eu vejo onde ele está deitado, pálido  
Eu o vejo ali pálido deitado ainda no caixão em seu  
túmulo —  
Eu me aproximo do seu túmulo  
Eu me aproximo do seu túmulo e me curvo e toco  
suavemente com meus lábios o rosto pálido no túmulo.

### IV

O último raio de sol  
Levemente cai do Sabbath finalizado,  
No pavimento aqui e além, está olhando para uma  
nova cova dupla  
Lá embaixo a lua levantando-se  
Lá do leste o círculo prateando a lua,  
Bonita em cima do topo da casa fantasmagórica, lua,  
Imensa e silenciosa lua.  
Eu vejo uma procissão triste,  
E escuto o som,

Todos os canais das ruas da cidade estão inundando  
com vozes e lágrimas.

Escuto os grandes tambores batendo,  
E os pequenos tambores rufando firmes  
E todo som dos grandes convulsivos tambores  
golpeiam-me cada vez mais,  
Porque o filho é trazido com o pai,  
Eles estão na linha de frente de uma batalha furiosa, e  
caíram

Dois veteranos, Pai e Filho tombam juntos,  
E uma cova dupla os aguarda

Agora o sopro das cornetas está mais forte,  
E as batidas dos tambores são mais convulsivas,  
A luz do dia em cima do pavimento já desapareceu,  
E a forte mancha de morte me envolveu

No lado leste do céu está aparecendo,  
Um fantasma grande e triste que se torna iluminado,  
E é uma face grande e transparente da mãe de  
alguém,  
Crescendo mais iluminada no céu.

A forte marcha de morte me agrada!  
A lua imensa com sua face prateada me conforta!  
Os meus dois soldados! Os meus veteranos passando  
para o eterno!

O que eu tenho eu dou a vocês.

A lua dá para vocês, luz  
E as cornetas e os tambores dão música,  
E o meu coração, oh! meus soldados, meus veteranos,  
Meu coração dá a vocês, amor.

### V

O anjo da morte tem estado em todo o lugar;  
você quase ouve o bater de suas asas  
Não há ninguém de outrora para respingar com



sangue... e as duas faces de nossas partes, que ele pode poupar e seguir adiante.

*John Bright.*

Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

Desde Dan se ouve o resfolegar dos cavalos; toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus garanhões; e vem, e devoram a terra,... e os que habitam nela...

Passou a sega, findou o verão e nós não estamos salvos...

Acaso não há bálsamo em Gilead, ou não há lá médico?

Porque, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo

*Jeremias 8:15, 16, 20, 22*

## VI

Não temas, homem muito amado, paz seja contigo, sê forte, sê forte.

*Daniel 10:19*

*Daniel 10: 15, 16, 20, 22*

A glória desta última casa será maior do que a da primeira  
e neste lugar darei a paz.

*Ageu 2:9*

Uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

*Miquéias 4: 3 e 4*

Não haverá quem os espante, e pela vossa terra não passará espada

*Levitico 26: 06*

Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz beijaram

*Salmo 85:10*

Abre-me as portas da justiça: entrarei por elas

*Salmo 118:19*

Todas as nações se congreguem, e os povos se reúnam; e para que ouça e se diga:  
Verdade é.

*Isaías 43:09*

E venho para ajuntar todas as nações e línguas: eles virão e contemplarão a minha glória. Porei entre elas um sinal e eles anunciarão entre as nações a minha glória.

*Isaías: 66: 18,19, 22*

Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

*Lucas 2:14*



## ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO CORO SINFÔNICO COMUNITÁRIO

A Associação dos Amigos do Coro Sinfônico da UnB é uma entidade cultural sem fins lucrativos, visando operacionalizar as atividades do Coro Sinfônico Comunitário, programando apresentações, promovendo o intercâmbio entre grupos congêneres, com o objetivo de levar cultura musical ao público.

Declarada de utilidade pública, foi criada aos 18 de novembro de 1991 e registrada sob o n.º 2.330 no Cartório do 2º Ofício. Tem hoje a seguinte diretoria:

Diretores-Presidentes:	Norlise Neiva Serralvo Alarcon Lopes Barbosa Circe Damm
Diretor Administrativo:	M <sup>re</sup> Lúcia Oliveira Magno
Diretor Financeiro:	Brasil Cordeiro de Miranda

Maiores informações pelo telefone: 347 6867, escritório  
— CSC UnB

### AGRADECIMENTOS:

Alda Marques de Almeida  
Antonio Serralvo Neto  
Rodrigo Serralvo  
Imprensa Nacional

e

**CONITA**  
Computação Gráfica



**Próximos concertos — Sala Villa-Lobos**

Quarta, 20 de dezembro, e quinta, 21 de dezembro:

**9ª Sinfonia de L. V. Beethoven**

Solistas — OSTNCS

Membros do Coro Sinfônico

Regência: Henrique Morelenbaum



ESTA OBRA FOI FORMATADA  
E IMPRESSA PELA  
IMPRESA NACIONAL,  
SIG. QUADRA 6, LOTE 800,  
70604-900, BRASÍLIA, DF,  
EM 1995, COM UMA TIRAGEM  
DE 3.000 EXEMPLARES



